



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2014/2015 – levantamento divulgado em Novembro/2014.

Núcleo 1. Matrinchã, Jussara e região: Artur Pagnoncelli. Nesta região todo o algodão já foi colhido e a produtividade média ficou em 270 arrobas de algodão em caroço por hectare. Toda soqueira já sofreu destruição física e química. A previsão da quantidade de área a ser plantada diminuiu de 540 hectares para 340 hectares na safra 2014/2015. O motivo principal da redução de área, segundo o produtor é o mercado do algodão desfavorável e os altos custos. Toda a área será no sistema irrigado. O armadilhamento da área está previsto para o mês de novembro.



Fig. 01 e 02 – Destruição dos restos culturais.





Promoalgo

Núcleo 2. Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região: Aderbal Neto. A colheita do algodão safra e safrinha foram finalizadas. A região apresentou produtividade média de 210 @/ha de algodão em caroço. O vazio sanitário da região iniciou-se no dia 31 de Setembro. Os restos culturais do algodão estão destruídos. Com relação ao Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*), as armadilhas e feromônios já foram entregues e o armadilhamento está sendo realizado. Em algumas propriedades tem havido a reposição de tubos mata-bicudo, devido às altas capturas de inseto ocorridas em alguns pontos das propriedades. A expectativa de plantio para a próxima safra está em 1.100 ha, sendo aproximadamente 770 ha na safra/safrinha e 330 ha irrigados. Estes valores podem ser alterados, devido ao atraso de chuva na região. Foram detectadas na região de Paraúna (5 km da Ponte de Pedra) faixas com aproximadamente 500 metros de algodão em carregadores. A Fundação Goiás realizou o arranquio e destruição dessas plantas. Após a realização do trabalho, os carregadores ficaram livres das plantas e de futuros problemas que as mesmas poderiam gerar.



Fig. 03 e 04 – Altas capturas de bicudo e reposição de TMB em pontos estratégicos.





Promoalgo

Núcleo 3. Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região: Aderbal Neto. Todas as propriedades realizaram a destruição dos restos culturais e instalação de tubos mata-bicudo. Na região de Perolândia, 80% dos produtores solicitaram prorrogação do vazio sanitário, mesmo assim algumas propriedades isoladas ultrapassaram o período prorrogado, finalizando a destruição de soqueira 15 dias após o prazo final. A qualidade da pluma da região provavelmente será prejudicada, pois aproximadamente 80% das propriedades ainda possuem fardos na lavoura. A expectativa de produtividade varia de 290 a 320 @/ha de algodão em caroço. Nas demais regiões, a colheita do algodão safra e safrinha foram finalizadas com expectativa que varia de 250 a 310 @/ha de algodão em caroço no algodão safra e 280 @/ha no algodão de segunda época. Com relação ao Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*), as armadilhas e feromônios já foram entregues e a instalação está sendo realizada em todas as áreas que semeará a cultura do algodão. A instalação de tubo mata-bicudo foi realizada em todas as áreas produtoras de algodão.



Fig. 07 – Possíveis perdas de qualidade nos fardos de algodão.





Promoalgo



Fig. 08 e 09 – Doação de armadilhas e feromônios / Efeito positivo na instalação de TMB's.

Núcleo 4. Chapadão do Céu: Adriano Moraes Rezende. A fase de armadilhamento para captura de Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) iniciou, primeiramente, com a doação das armadilhas e dos feromônios, e em seguida com a instalação dos mesmos em torno das áreas que serão destinadas à cultura do algodão. O armadilhamento pré safra tem como objetivo monitorar o bicudo na região, sendo possível avaliar o potencial de infestação na área e as rotas de entrada na unidade produtora. Outra observação importante na região é a opção de alguns produtores em substituir o algodão de primeira época pelo algodão de segunda época, em detrimento dos menores custos de produção. Pela programação das propriedades a região irá semear em torno de 58% do algodão na modalidade safrinha. A área deverá situar-se em torno de 14.000 hectares de algodão.





Promoalgo



Fig. 10 e 11 – Fase de armadilhamento nas propriedades.

Núcleo 5. Itumbiara e região: Artur Pagnoncelli. A região está 100% colhida, sendo que na maioria das propriedades foi realizada aração e gradagem do solo após a operação de destruição dos restos culturais. Alguns produtores dessa região tinham decidido não plantar algodão nesta próxima safra, porém a falta de chuva atrasou o plantio de soja, abrindo a possibilidade de se plantar algodão de primeira safra. Neste mês de outubro, as chuvas foram poucas, chegando apenas a 30 milímetros, em média. Até o momento, por indecisões sobre o plantio do algodoeiro, apenas uma propriedade realizou a instalação de armadilhas e os índices estão baixos, com média de BAS = 0,67 (bicudos por armadilha por semana).





Promoalgo



Fig. 12 e 13 – Manejo da gradagem e subsolagem nas soqueiras do algodão.

Núcleo 6. Ipameri, Cristalina e região. Artur Pagnoncelli. Algumas propriedades foram multadas devido ao atraso na destruição dos restos culturais. O clima seco prejudicou a eficiência dos herbicidas, atrasando a morte das plantas de algodão. No momento, todos os restos culturais estão destruídos. A produtividade média foi de 270 @/ha de algodão em caroço. Foram realizadas outras duas reuniões com produtores e equipe técnica da Embrapa e Fundação Goiás para tomadas de decisões sobre manejo do Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*). Ações já foram tomadas e os resultados positivos já aparecem. Foram feitas aplicações sequenciais em soqueiras-isca e bordaduras das lavouras. Os índices médios de bicudos diminuíram significativamente nas últimas leituras, saindo de índices em torno de 3 bicudos por armadilha para 0,02 nas últimas leituras. As chuvas aumentaram neste mês de outubro, mas ainda com volumes abaixo do normal, registrando uma média de 60 mm durante todo o mês.





Promoalgo



Fig. 14 e 15 – Restos culturais destruídos.

Núcleo 7. Mineiros, Perolândia e região. Adriano Moraes Resende. A região é caracterizada por semear somente algodão de segunda época, por isso as atividades atuais na região estão concentradas na semeadura da soja. As propriedades tiveram um atraso na semeadura em função da baixa quantidade de chuvas que ocorreram na região. Por isso, o planejamento da área para a cultura do algodão não foi totalmente definido, pois irá depender diretamente da semeadura, da emergência e da necessidade de haver ou não replante nos talhões que foram semeados com a soja. As armadilhas e os feromônios ainda estão sendo doados na região já que a semeadura do algodão se inicia somente após a colheita da soja. Alguns produtores pretendem parar com a atividade nesta safra 2014/2015 e retornar somente na safra 2015/16 em detrimento dos preços pagos pela pluma. Ainda não foi possível determinar a intenção de plantio da região, pois as propriedades ainda não definiram as áreas.





Promoalgo



Fig. 16 – Semeadura da soja (antecessora do algodão) na região.

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br

